

UM EXEMPLO DE AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA NOÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO

Vânia Cristina Casseb-Galvão

Universidade Federal de Goiás – UFG
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
vcasseb2@terra.com.br

Resumo

Apresento um exemplo de avaliação em língua portuguesa para candidatos ao ensino superior concebida segundo a noção de ensino via gêneros discursivos. O objetivo é mostrar a aplicação, a operacionalização de uma perspectiva teórica para o ensino de língua materna sugerida pelos documentos oficiais que fixam os parâmetros educacionais no Brasil, e cuja implementação ainda é restrita. Os dados provêm de provas do processo vestibular da Universidade Federal de Goiás, as quais avaliam conhecimento lingüístico, leitura e produção de texto.

Palavras-chave: Avaliação; Língua Portuguesa; Gênero Discursivo.

Abstract

This paper presents an example of evaluation in Portuguese language for candidate in higher education designed according to the notion of teaching via genres. The goal is to show the application of a theoretical approach to the teaching of language suggested by official documents that set out the educational parameters in Brazil and whose implementation is still restricted. The data comes from evidence in the proceeding vestibular in Federal University of Goias, which evaluates linguistic knowledge, reading and text production.

Keywords: Evaluation; Portuguese, Discursive Gender.



Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar um exemplo de aplicação da perspectiva teórica dos gêneros discursivos no universo escolar, a partir de ferramentas avaliativas para o ingresso no curso superior. Estão em evidência os princípios e a materialidade dessa importante concepção da organização discursiva, no processo seletivo da Universidade Federal de Goiás – Brasil (PS/UFG).

O PS/UFG avalia os conhecimentos do egresso do ensino médio nas disciplinas básicas da formação escolar. Na prova de língua portuguesa, os conhecimentos são exigidos a partir de três procedimentos avaliativos, uma prova em resposta de múltipla escolha – a prova objetiva – uma prova de produção de texto – a redação –, e uma prova de caráter mais subjetivo – a prova discursiva. Para o desenvolvimento do texto, apresentarei brevemente os postulados básicos para se compreender uma proposta de estudo e/ou ensino da língua via gêneros, os pressupostos básicos da formação em língua portuguesa exigidos para o candidato ao ensino superior na UFG, e aplicação desses postulados e pressupostos a partir de questões da prova objetiva, da prova discursiva e da redação.

Postulados Teóricos Básicos de uma Abordagem em Gêneros

As ideias que embasam a proposta de avaliação via gênero, exemplificada oportunamente, tem como fundamento o pensamento sociointeracionista, funcionalista, especialmente, a postulação de que a língua é uma atividade sociointerativa, constituída no uso. Antunes (2009, p. 41) diz que *a língua-em-função apenas ocorre sob a forma da textualidade*.

Neves (2010, p. 98), para justificar que o pensamento funcionalista também abriga a questão do gênero, recorre a Dik (1997), para quem todo discurso integra um evento discursivo no qual o conteúdo do discurso se realiza. Logo a gramática só pode ser visualizada, entendida e discutida a partir de uma realidade textual. Ela está a serviço do texto.

Sendo assim, tem-se como consequência que *somente o estudo das regularidades textuais discursivas, na sua produção e interpretação, pode constituir objeto de ensino da língua que pretenda ser produtivo e relevante* (Antunes, 2009, p. 42).

Falar de discurso é falar de texto. Mas como essas dimensões da linguagem se

diferenciam? A resposta a essa pergunta é fundamental para o agente de ensino que pretenda levar seu aluno a uma formação voltada para as práticas sociais que a linguagem materializa. Carece, portanto, a partir de Beaugrande (1997), Marcushi (2008), entre outros, fazer distinções fundamentais para a compreensão da proposta aqui exemplificada, a saber, as noções de texto e de discurso, a oposição texto discurso, e as noções de gêneros discursivos, tipos textuais, domínio discursivo. Assim, no processo seletivo aqui focado, considerando-se o que ditam os documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa no Brasil, define-se:

Texto: como a unidade comunicativa/interativa básica. Um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas (Beaugrande, 1997, p. 10). É o objeto de figura, ou seja, a dimensão esquemática da linguagem, o produto estrutural e conteudístico da ação comunicativa.

Discurso: como o objeto de dizer, a enunciação em si. Em uma tentativa de dissociar o indissociável, pode-se dizer que discurso é igual ao texto mais as condições de produção (Marcushi, 2008). As condições de produção envolvem os aspectos sócio-históricos, ideológicos, cognitivos, pragmáticos que permeiam o advento sócio-interacional.

Quanto à oposição *texto x discurso*, não há uma distinção rígida entre eles, pois estão dispostos na caracterização das unidades da língua em forma de um contínuo (Marcushi, 2008), são aspectos complementares da atividade enunciativa. Daí haver tanta divergência na distinção dos gêneros, se textuais ou discursivos. O PS/UFG é concebido segundo a noção de gêneros discursivos¹

Gêneros discursivos: constituem a prática social, textual-discursiva, a materialidade textual produzida a partir de determinado aporte de condições. Marcushi (2008) diz que gêneros discursivos vinculam discurso (universal) e texto (particular). São modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações em que ocorrem, e que têm uma estabilidade historicamente correlacionada. Em termos de Dik (1997), citando Hymes (1972), o gênero discursivo atualiza o evento do discurso e, por isso, tem um caráter social, interpessoal. Convenções e instituições estão na base de sua constituição e a elas se aliam os sujeitos de linguagem, a relação entre eles, o tempo, o lugar, as informações pragmáticas desses agentes e as formações

¹ Para uma reflexão mais detalhada da temática gênero textual, gênero discursivo remeto-vos a Dias ET. AL, neste mesmo volume.



sócio-históricas que eles representam. Essas ideias são ratificadas por Neves (2010, p. 98).

São, portanto, exemplos de *gêneros discursivos*: Cartas de leitor, carta comercial, romance, crônica, conto, fábula, sermão, conversa, manual de instrução, receita culinária, bula de remédio, conversa, telefonema, aula, conferência, editorial, artigo de opinião, artigo científico, palestra, conferência, propaganda, charge, quadrinhos, etc.

Essa noção do evento discursivo veio sanar um equívoco que, por muito tempo, predominou no universo escolar, a identificação do texto de redação como descrição, dissertação, narração.

É sabido que essa denominação identifica os *tipos ou as sequências textuais*, segmentos enunciativos com características específicas que entram na composição dos gêneros discursivos, mas que, *a priori*, por si só não constituem gêneros discursivos. Os tipos textuais podem ser argumentativo, narrativo, descritivo, dialogal, injuntivo etc.

Os gêneros discursivos circulam em *domínios discursivos*, esferas da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, acadêmica, familiar etc), nas quais se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão (Marcushi, 2008, p. 155).

Feitos esses esclarecimentos teóricos, cabe apresentar os pressupostos da formação do candidato ao PS/UFG.

Pressupostos da Formação do Candidato ao PS/UFG

O Manual do Candidato ao Vestibular UFG diz que essa Instituição requer para seu quadro discente candidato com determinado perfil formativo. Quanto à formação em Língua Portuguesa, o candidato deve demonstrar habilidades e conhecimentos em três dimensões, conhecimento lingüístico, leitura e escrita. A ideia é que o estudo nessa área *permite o refinamento das habilidades de leitura e escrita, de fala e de escuta* (Manual do Candidato, PS/UFG-2011-1, p. 38).

A concepção de linguagem que orienta a propositura da prova retoma o caráter essencialmente social e interacional da linguagem. Logo, a prova remeterá a situações comunicativas em diversas dimensões discursivas e o candidato *deverá atentar para o contexto sociocultural de cada situação, para os envolvidos nesse processo e para o*



modo como a língua foi organizada para produzir sentidos (Op. Cit. p. 38-39).

Resumidamente, o Manual do Candidato diz que o candidato ao fazer o ensino superior na UFG deve ter uma formação que o habilita a,

A) quanto ao trabalho com a gramática da língua portuguesa (conhecimento linguístico), reconhecê-la como um conjunto de regras (fonológicas, morfosintáticas, semânticas e pragmáticas) que especificam o funcionamento da língua portuguesa, ou seja, a produção de textos interpretáveis e relevantes. E, portanto, regras que se mostram através de textos de diferentes gêneros. Essas regras são orientações, normas a respeito de como usar e combinar unidades da língua para que produzam determinado efeito de sentido em uma situação de interação.

B) Quanto ao trabalho efetivo com o texto:

B1) Via leitura: o candidato deve ser capaz de participar cooperativamente na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor e sugeridas pelo texto; mostrar conhecimento prévio que o capacite a fazer relações intertextuais, interdiscursivas a partir do que sugerem os textos em seus diferentes gêneros; apresentar um repertório linguístico satisfatório para exercer as atividades sociais inerentes à sua realidade sociointeracional no ensino superior.

B2) Via escrita: o candidato deve reconhecer e mostrar que a escrita é uma atividade colaborativa. E, que, portanto, escreve-se para um interlocutor, pois a escrita cumpre funções socialmente relevantes. Comunicar, persuadir, alterar comportamento, seduzir, maltratar, denunciar, alertar, ensinar, oferecer experiência sensível etc., essas diferentes funções levam à variação das formas da escrita e, conseqüentemente, a diferentes modos de realização via gêneros, logo, a escrita exige condições de produção e de recepção diferentes daquelas atribuídas à fala.

Em termos gerais, a noção de gêneros permeia as principais habilidades envolvidas no ensino de língua portuguesa e pode ser operacionalizada para avaliar a habilidade de leitura e de interpretação de textos verbais e não verbais, a proficiência escrita em situações sociais diversificadas, o uso das expressões lingüísticas para produzir sentidos e a análise da materialidade lingüística a serviço da realização de eventos discursivos gerais.



Uma Prova Elaborada a Partir de Gêneros

Para exemplificar o processo avaliativo via noção de gêneros, distinguirei as três estratégias de avaliação em Língua Portuguesa do PS/UFG, a prova de múltipla escolha, a prova discursiva e a prova de redação.

Prova de múltipla escolha

A estratégia de prova em múltipla escolha configura a primeira etapa do PS/UFG e são aptos a fazê-la todos os candidatos que tiverem sua inscrição no homologada. Para ingresso no ano de 2011, esse número aproximou-se de 40.000 candidatos. O objetivo é fazer uma primeira seleção para refinamento do processo. A prova da primeira etapa é composta de 90 (noventa) questões e, destas, 10 (dez) são de língua portuguesa.

A gramática a serviço do texto

As questões a seguir integram o PS/UFG 2006. Elas foram elaboradas a partir do gênero horóscopo e avaliam habilidade de leitura, interpretação de texto e da gramática a serviço do texto a partir de fenômenos como polissemia de verbos, indefinidade, escolha lexical etc.²

"Leia as previsões e os conselhos dados pelo horóscopo aos nascidos sob o signo de leão para responder às questões (09) e (10):

Leão: um acontecimento inesperado pode fazer você descobrir as verdadeiras intenções de uma pessoa em quem confia muito. Não se espante com a sensação de que, a qualquer momento, coisas que você não conhece podem fazer mudar muito a sua vida.

(O popular. Goiânia, 13 set. 2004).

Leão: Não deixe que a possessividade no amor a atrapalhe. Algum acontecimento pode fazer você querer acelerar as mudanças que já estão ocorrendo na sua vida. O que até agora era uma evolução pode ser transformar numa revolução.

(O popular. Goiânia. 14 set. 2004)

² As provas do PS/UFG estão disponíveis em www.cs.ufg.br/provasnateriores

Questão (9)

O horóscopo tem por objetivo construir informações válidas para todas as pessoas que tenham nascido num mesmo período de qualquer ano. Analisando as previsões para os dias 13 e 14 de setembro 2004, pode-se afirmar que esse objetivo é conseguido pelo uso de palavras de sentido

(A) indefinido e de termos que expressam generalização.³

(B) *metonímico e de termos que expressam adversidade.*

(C) *metafórico e de termos que expressam negação.*

(D) *categórico e de termos que expressam condicionalidade.*

(E) *alegórico e de termos que expressam consequência."*

Na questão 9, esperava-se que o candidato identificasse como as palavras de sentido indefinido, vago, geral como *um acontecimento inesperado, alguém em quem você confia muito, algum acontecimento* contribuem para a funcionalidade do gênero horóscopo. O texto, ao mesmo tempo em que traz previsões e satisfaz o desejo do leitor em "saber" sobre seu futuro, grande inquietude da alma humana, é elaborado a partir de estratégias gramaticais que descomprometem o autor (o astrólogo que o assina) ou o suporte (o jornal) com o valor de verdade dos fatos enunciados. O uso dessas estratégias gramaticais faz que autor e leitor fiquem satisfeitos e o gênero cumpra seu papel na esfera social. O jornal oferece um serviço de ajuda emocional e proteção ao leitor, que tem a sensação de que tem o controle dos acontecimentos e das pessoas que lhe cercam.

A questão a seguir, derivada desses mesmos textos de horóscopo, avalia se o candidato identifica usos não prototípicos de *poder*, que, por processo de gramaticalização integram o português brasileiro, e de como sua acepção mais abstrata é produtiva em textos do gênero horóscopo.

"Questão (10)

O dinamismo da gramática das línguas é atestado, por exemplo, pela polissemia de vocábulos como "dever" e "poder", que, dependendo dos contextos em que são utilizados, assumem diferentes sentidos. O uso do vocábulo "poder" nos textos de horóscopo acima

a) *altera o valor significativo do enunciado, indicando conduta moral quando*

³ O sombreamento identifica a resposta correta.



- substituído por “dever”.*
- b) indica a eficácia da astrologia ao fazer previsões acerca dos acontecimentos.*
 - c) determina que a realização dos fatos previstos é alheia à vontade do leitor.*
 - d) projeta os fatos para o campo da possibilidade, relativizando o valor de verdade do que é enunciado.*
 - e) evoca a discriminação dos acontecimentos, levando em consideração previsões anteriores."*

Nessa questão o leitor é instigado a refletir a respeito do dinamismo da língua, e do fato de que as formas são multifuncionais. Para marcar a resposta correta, o candidato deveria fazer uma interpretação dos fatos veiculados nos textos de horóscopo e perceber o quanto o uso do verbo *poder* como modalizador epistêmico projeta esses fatos para um mundo de possibilidade, o que, conseqüentemente, contribui para a composição da *persona* enunciativa, pois descompromete o enunciador com o valor de verdade do que enuncia e ajuda a *iludir* o leitor com as previsões lançadas. Modalizadores e expressões genéricas ajudam a estabelecer um interlocutor universal: as previsões servem para todo e qualquer leitor de jornal que tenha nascido sob o signo de Leão.

A seguir, apresento um exemplo de trabalho via gêneros na prova discursiva, 2ª etapa do PS/UFG, da qual participam os candidatos que obtiveram na 1ª etapa uma nota superior à nota de corte estabelecida pela comissão do vestibular. A prova consta de 5 (cinco) questões simples e/ou desdobradas em a), b) ou c). Espera-se, nessa etapa, que o candidato demonstre: ler, interpretar e identificar diferentes gêneros discursivos; escrever com clareza e coerência; utilizar a norma padrão da língua portuguesa em situações pertinentes e específicas; estabelecer relações entre conceitos, fatos, processos e textos, entre outras habilidades. (Manual do Candidato, PS/2010-1, p. 32).

Prova discursiva

Para exemplificar a abordagem via gêneros na prova discursiva, trago exemplos de questões do PS/2009-1. Essa prova trouxe como temática o movimento artístico-literário modernista brasileiro.

As questões aqui analisadas relacionam uma obra da pintora Tarsila do Amaral “Auto-retrato em manteau rouge”, uma campanha publicitária de perfume inspirado

nessa obra e um texto de apoio que explica a concepção do perfume e da campanha publicitária.

O comando para duas das questões da prova é o seguinte:

"Considere a ilustração de uma campanha publicitária e a tela "Auto-retrato em manteau rouge" para responder às questões 04 e 05.

*Tarsila Rouge homenageia o poder
e a atitude da mulher brasileira*



Texto de apoio

"Tarsila tem sua embalagem inspirada na obra Manteau Rouge, alusiva a um casaco, ou manto, vermelho usado pela artista num jantar oferecido a Santos Dumont, em Paris. O look vibrante de Tarsila impressionou tanto os convidados, a ponto de a musa do movimento modernista se transformar no centro de atenções da festa. Ao sair do evento, pintou o auto-retrato e deu-lhe título em francês". "Auto-retrato em manteau rouge" foi pintado em 1923.

Disponível em: <<http://porta-voz.com/releases/ler/tarsilarougehomenageiaopoderdamulherbrasileira>>. Acesso em: 15 set. 2008.



Questão 4

Considerando que a peça publicitária é uma releitura da obra “Auto-retrato em manteau rouge”, explique por que a propaganda se configura como uma homenagem tanto a Tarsila do Amaral quanto ao público feminino.

Questão 5

No campo da publicidade, é comum a utilização de obras de arte em anúncios para a divulgação de diferentes produtos. Explique por que obras de arte são utilizadas como recurso para persuadir o consumidor a usar um determinado produto.”

Na questão 4, solicita-se que o candidato *leia* os textos não-verbais e o texto verbal relacionando-os a partir da composição feminina que eles retratam. Há necessidade que, a partir de seu conhecimento prévio a respeito de quem é Tarsila do Amaral e dessa leitura dos textos, o candidato acione parâmetros como sensualidade, força e elegância para reconhecer na peça propaganda uma homenagem ao público feminino.

A questão 5 é complementar à questão 4, mas requer do candidato um conhecimento a respeito da funcionalidade do gênero propaganda e do papel das obras de arte na sociedade consumidora, capitalista atual. A resposta adequada deveria relacionar o fato de obras de arte inspirarem glamour, poder e beleza, valores fortes da sociedade capitalista e que, para persuadirem as consumidoras a comprar o perfume ou qualquer produto relacionado à arte, as agências de propaganda vinculam produtos a obras de arte, o que agrega valores a esses produtos e gera nos consumidores a sensação de que, ao adquirirem os produtos, estariam adquirindo esses mesmos valores, conseqüentemente, no caso do perfume, estariam se vendo como pessoas elegantes, poderosas, requintadas.

A prova do PS/UFG que melhor e de maneira mais completa materializa a abordagem em gêneros é a prova de redação, seja, na concepção, nas propostas de textos e até mesmo no processo de correção, não tratados neste texto.

A produção de texto

A prova de redação do PS/UFG parte de uma temática geral, materializada em uma coletânea de textos de diferentes gêneros e universos discursivos. Essa temática



poderá ser tratada em uma de três propostas de desenvolvimento textual sugeridas pela banca. Antecedendo à distinção das condições de produção do gênero, para oferecer subsídios epistemológicos gerais para o vestibulando, são fornecidas a definição e as características enunciativas prototípicas do gênero sugerido. Assim, ainda que o candidato não tenha uma formação escolar em gêneros, caso seja um leitor proficiente, disporá de informações relevantes, que, juntamente com os textos da coletânea, auxiliará no seu exercício de produção textual.

Como exemplo, trago a prova de redação do PS/2010-1. Apresento a temática, as propostas de gênero, parte da coletânea, a definição do gênero e as condições de produção do texto.

"Tema:

PÂNICO MORAL: ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA OU PARA CONTROLAR A SOCIEDADE PELO MEDO?"

A banca elaboradora do processo vestibular da UFG vem, nos últimos anos, optando por temas que envolvem a dinâmica da sociedade contemporânea, temas de caráter mais filosófico, cujo desenvolvimento demonstre que o candidato tenha independência de pensamento, esteja em sintonia com a realidade de seu tempo, e seja capaz de identificar e explicitar linhas argumentativas em oposição e/ou em paralelismo. Por essa razão, os gêneros propostos devem permitir a materialização dessa capacidade seja através de textos argumentativos / persuasivos seja através de textos de caráter figurativo. Isso justifica a escolha dos gêneros reportagem, carta de leitor e crônica para o tema "pânico moral: estratégia para promover a qualidade de vida ou para controlar a sociedade pelo medo? A pergunta que complementa o tema também o delimita e orienta o desenvolvimento do texto, sugerindo um campo de ideias norteadoras do exercício da escrita. O candidato deverá escolher um desses gêneros para produzir um texto envolvendo essa temática, a partir das condições de produção sugeridas.

"Coletânea (parcial)

Texto 1

PÂNICO MORAL

Pânicos coletivos – ou "pânicos morais", como alguns sociólogos os denominam



– são um fenômeno comum, talvez até comum demais. [...] Ocasionalmente o perigo é imaginário, como na onda de pânico relacionados a bruxas que se espalhou pela Europa nos séculos 16 e 17 e resultou na morte de milhares de pessoas inocentes.

[...] Já em outras ocasiões o perigo é real, e não imaginário, mas os boatos servem para amplificá-lo, como no caso da praga que se abateu sobre a Europa em 1348 e retornou em diversas ocasiões. [...]

Na esfera econômica, um pânico pode bastar para produzir os efeitos cuja possibilidade desperta o medo das pessoas, para começar. Um exemplo vívido – e que oferece paralelos desconfortáveis com relação à situação presente – é o pânico financeiro que tomou os EUA em 1873. A crise surgiu depois de um surto de gripe equina e do colapso de um grande banco (o Jay Cooke & Co.) e resultou em uma depressão econômica que durou alguns anos. (...)

Pode haver bons motivos para uma atmosfera de pânico ou incerteza que leve à difusão de rumores desse tipo.

Os pânico podem representar reação excessiva, mas são reação a um problema real. [...] Será possível encontrar um caminho intermediário entre ignorar ameaças reais e sucumbir a pânico coletivos? Os meios de comunicação têm papel importante a desempenhar quanto a isso.

BURKE, P. Folha de S. Paulo, São Paulo, 3 mai. 2009, p. 5)

Texto 2

From: G. F. L. D.

To:

Send: Sunday, september 08, 2002 11:42 PM

Subject: [Polícia-br] SEGURANÇA PÚBLICA E “PÂNICO MORAL”

O PÂNICO MORAL

A expressão “pânico moral”, utilizada por cientistas sociais, é pouco conhecida do público em geral. O conceito pode conotar, por exemplo, o pânico ou reação exacerbada a desvios de conduta ou ilícitos, supostamente capazes de ameaçar a “ordem moral” dominante. Mensagens indutoras de pânico moral podem ser disseminadas pela mídia, tendo sua origem em indivíduos ou grupos interessados em mudar normas coletivas ou práticas sociais, estando para tanto dispostos a compelir os demais a aceitarem tais mudanças, mesmo sob um clima de medo coletivo e perplexidade.

Os cientistas sociais que tratam do tema, via de regra, estão mais interessados com o fenômeno da dinâmica das mudanças sociais e das estratégias da sua promoção, do que propriamente com a validade de postulações indutoras do “pânico moral”. A consciência crítica da nação, ao contrário, deve examinar cuidadosamente o mérito dessas postulações indutoras de mais um tipo de pânico. [...]

Um exemplo bastante atual da disseminação do pânico moral no Brasil é a vinculação de uma alegada falência do Estado em relação ao crime e à violência praticados por jovens.

DANTAS, G. F. de L. O pânico moral. Disponível em: <<http://www.mail-archive.com/policia-br@grupos.com.br/msg09576.html>>. Acesso em: 16 out. 2009.

Texto 3



Disponível em: <<http://images.google.com.br/imgres>>

Texto 4



Disponível em: <http://oglobo.com/blogs/arquivos_upload/2009/06/2992850-fim-do-mundo1.jpg>

A coletânea prepara o candidato para desenvolver o seu texto, fornecendo-lhe um conjunto de ideias circulantes na sociedade em geral a respeito da temática do pânico moral. A coletânea completa é composta de 8 (oito) textos. A intenção é definir a temática, trazer textos cujas ideias estejam em consonância e textos em oposição, textos com temas dela derivados, como o medo, a ética, o fim do mundo etc. Os textos não verbais insinuam possíveis desdobramentos do tema, deixando para o candidato construir significados a partir de suas experiências de mundo e das sensações individuais que as imagens possam despertar, num exercício mais subjetivo, sensível.

Ao promover esse despertar de ideias, direcionamentos e sensações, a coletânea cumpre seu papel de fornecer material cognitivo para compor o *frame* a partir do qual o texto do gênero escolhido pelo candidato poderá ser elaborado.

Na redação do PS/2010-1, os gêneros sugeridos foram reportagem, carta de leitor e crônica. Antes de apresentar ao candidato a proposta de produção textual e as condições de produção gerais que devem permear seu texto, a prova de redação apresenta informações a respeito do gênero sugerido.

i. Reportagem

Informações sobre o gênero:

A reportagem é um gênero discursivo que se caracteriza por apresentar informações sobre temas específicos. Tem por objetivo transmitir ao leitor informações novas, objetivas (que possam ser constatadas) e precisas sobre fatos, personagens, ideias e produtos relevantes, com a finalidade de contribuir para formar sua opinião. Seus leitores são as pessoas que procuram se manter informadas e não se satisfazem, apenas, com a leitura das notícias diárias, mas procuram explorar de modo mais aprofundado os vários aspectos associados a um determinado acontecimento. Pode ter caráter opinativo, questionando as causas e os efeitos dos fatos, interpretando-os e orientando os leitores.

Proposta de elaboração textual:

Suponha que você seja repórter de um jornal e é escolhido para escrever uma reportagem num suplemento semanal do jornal dedicado à discussão acerca da previsão do fim do mundo para 2012. A ideia de produzir uma reportagem surge da repercussão de uma notícia sobre a previsão do fim do mundo veiculada pelo próprio jornal. Sua reportagem, além de apresentar informações, dados e depoimentos sobre o fato (quando, como, por que o mundo vai acabar em 2012), deve, com base na coletânea, discutir o tema Pânico Moral: estratégia para a promoção da qualidade de vida das pessoas e/ou forma de manipulação da sociedade?

ii. Crônica

Informações sobre o gênero

A crônica é um gênero discursivo no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, visa divertir ou levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) e tem como uma de suas tendências tratar de acontecimentos característicos de uma sociedade.



Proposta de elaboração textual

Com base nessa tendência, escreva uma crônica para ser publicada em uma revista semanal, discutindo as formas de disseminação do medo na sociedade atual. Procure fazer reflexões fundamentadas em fatos relacionados à violência urbana, ao aquecimento global, às restrições aos alimentos, aos vícios, aos usos da linguagem etc. Por meio do relato e da discussão desses fatos, revele aos leitores da revista as relações contraditórias que compõem as estratégias de produção do Pânico Moral: promover a qualidade de vida ou controlar a sociedade pelo medo.

iii. Carta de leitor

Informações sobre o gênero

A carta de leitor é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante do jornal ou da revista) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e a acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Proposta de elaboração textual

Diante da discussão gerada entre proponentes do pânico moral e seus opositores, escreva uma carta de leitor para ser publicada em um jornal ou em uma revista de circulação nacional. O objetivo é divulgar sua opinião sobre as consequências da produção do pânico moral e convencer os leitores de que a posição defendida por você é mais adequada. Para isso, selecione dados da realidade e da coletânea para compor seus argumentos na defesa do ponto de vista quanto à divergência de opiniões acerca do pânico moral. Por meio da defesa e da refutação de ideias, você deve persuadir os leitores a aceitarem o Pânico Moral como estratégia para promoção da qualidade de vida ou como forma de limitar a liberdade das pessoas pelo medo.

Ao trazer informações sobre o gênero, a prova faz um exercício metadiscursivo, se auto-explica, numa atividade de contextualização e de fornecimento para o candidato das informações relevantes para atividade interativa a partir da qual ele deve comunicar-se por escrito e posicionar-se perante situações e pontos de vista, o

que favorece um exercício de produção textual pleno.

Como se pode observar, a proposta de redação do PS/UFG aplica a teoria dos gêneros discursivos de modo consciente e procurando discriminar os candidatos que demonstrem saber o que dizer, para quê dizer e como dizer. Os gêneros sugeridos se distinguem por serem da ordem do narrar, do argumentar e/ou do persuadir, logo, o candidato deve demonstrar que sabe exercer essas habilidades de linguagem via escrita. Deve atuar por meio de seu texto, recrutando mecanismos lingüísticos eficientes para produzir os efeitos de sentido desejados, considerando-se a atividade interativa em constituição, os propósitos comunicativos do locutor, o interlocutor, o lugar e o momento da interação.

A temática funciona como um direcionamento para outras dela derivadas, transversais, cujos desdobramentos, provocados pelos candidatos individualmente, fazem surgir uma infinidade de textos.

A proposta de redação em gênero oferece uma oportunidade de exercício da atividade escrita contextualizada, que resultará em um evento sócio-discursivo, e favorece o desenvolvimento cognitivo do candidato, pois torna o evento comunicativo concreto, real, ainda que em uma situação de simulação.

Considerações Finais

Um mecanismo de avaliação em larga escala concebido a partir da teoria dos gêneros sugere a realização de uma prova de língua portuguesa como espaço de exposição das habilidades lingüísticas do candidato como agente de interação, sócio-discursivo e textualmente constituído.

Referências Bibliográficas

- Antunes, I. (2009). *Aula de português*. Encontros e interação. São Paulo: Parábola.
- Beaugrande, R. (1997) *New foundations for a Science of Text and Discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood: Ablex,
- Dik, S. (1997) *The theory of Functional Grammar - Part 2: Complex and Derived Constructions*. Berlin/New York: Mouton Gruyter.
- Neves, M. H. M. (2010). *Ensino de língua e vivência de linguagem*. São Paulo: Contexto.



Manual do Candidato. (2010). Processo Seletivo UFG 2011-1. Centro de Seleção. Pró-reitoria de Graduação / UFG, Goiânia.

Marcushi, L. A. (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.

Provas do vestibular UFG. Disponível em <www.cs.ufg.br/provasanteriores>. Acesso: maio 2010.